

Samuel M. Frost



o Corpo de Jesus no
Preterismo
Completo



revista cristã
última chamada

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

O corpo de Jesus no Preterismo Completo

Samuel M. Frost

Tradução e adaptação textual por
César Francisco Raymundo



revista cristã
última chamada
- Coleção Vários Autores -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

O corpo de Jesus no Preterismo Completo

Autor: Samuel M. Frost

Revista Cristã Última Chamada
- Coleção Vários Autores-

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagem de Matthijs van der Ham por Pixabay)

Título original:
JESUS' BODY IN HYPER-PRETERISM

Copyright © by Samuel M. Frost

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Novembro de 2019
Londrina, Paraná,

Índice

Sobre o autor	07
Introdução do Editor	08
Nota de Kenneth L. Gentry, Jr.	12
Parte 1	
O corpo de Jesus no Preterismo Completo?	13
Parte 2	
O corpo de Jesus no Preterismo Completo	21
Conclusão	29
Obras Importantes para Pesquisa	31

Sobre o Autor



Samuel M. Frost

Com um B.Th. (Christian Christian College), Samuel completou um mestrado em estudos cristãos; MA em Religião e Th.M. do Seminário Teológico de Whitefield, Lakeland, Flórida (com créditos combinados em hebraico do Seminário Teológico Reformado, Orlando, Flórida - e em grego da Igreja de Deus Escola de Teologia, Cleveland, Tennessee, agora, Seminário Teológico Pentecostal). Autor de obras Preteristas completas, "Esperança mal colocada", "Ensaios exegéticos sobre a ressurreição dos mortos" e "Casa dividida" com Mike Sullivan, Dave Green e Ed Hassertt. Também editado "A Hebrew Primer" para Whitefield Theological Seminary. Samuel M. Frost co-fundou os Ministérios do Reino de Cristo e lecionou extensivamente por mais de 8 anos nas conferências Preteristas Completas, incluindo a conferência Evangélica da Sociedade Teológica, do qual ele atualmente é membro (também membro da Society of Biblical Literature). Samuel foi ordenado e atuou como Pastor Docente na Igreja de Cristo Convênio em São Petersburgo, Flórida (2002-2005). Ele ajudou a hospedar os debates populares entre o autor PreteristaCompleto Don Preston e Thomas Ice (com Mark Hitchcock), e Don Preston e James B. Jordan. Samuel é amplamente considerado por muitos de seus pares como sendo um dos principais especialistas em profecia, apocalipticismo e teologia preterística. Ele foi altamente influente no movimento Preterista completo, tendo sido publicado por Don Preston (Ensaios Exegéticos), em várias obras Preteristas completas, bem como por estudiosos contra o Preterismo Completo (Quando estas coisas são? Preterismo: ortodoxo ou não ortodoxo; The Second Coming under Attack) e autoria de um Forward, "Lendo a Bíblia através dos novos olhos da aliança", de Alan Bondar. Ele veio denunciar suas visões Preteristas completas em 2010 e atualmente afirma a fé e a ortodoxia cristãs históricas. Ele escreveu um livro detalhando sua saída do Preterismo Completo pela American Vision, publicação essa intitulada "*Why I Left Full Preterism*" (Por que eu deixei o Preterismo completo).

Introdução do Editor

Há muito tempo venho denunciando o movimento herético chamado Preterismo Completo. Quem acompanha os meus escritos sabe muito bem disso. O problema é que esse movimento herético, em princípio, dificulta sua identificação por parte do leitor leigo, pois vem disfarçado em vários outros nomes, tais como: *Escatologia Realizada*, *Escatologia Plena*, *Escatologia Consumada*, *Preterismo Total e Hiper-preterismo*. Caso o leitor ainda não conheça essa heresia, define-se o Preterismo Completo como “um sistema de interpretação que diz que todas as profecias da Bíblia foram cumpridas até o ano 70 d.C., quando da destruição de Jerusalém pelos romanos”.

O Preterismo completo possui outras peculiaridades segundo alguns autores. São elas:

- a. O Preterismo completo ensina que a morte física e todas as calamidades da natureza existiam fora do jardim do Éden para servir como um aviso espiritual para Adão. Esta interpretação assume que Deus foi incapaz de comunicar o conceito do pecado e do mal para Adão sem primeiro criar exemplos de morte e do mal para que ele pudesse observar.
- b. Segundo o ensinamento do Preterismo completo, mesmo que não pecassem, Adão e Eva morreriam de qualquer maneira, pois a “morte” por comerem do fruto proibido seria somente a “morte espiritual”.

c. O ensinamento do Preterismo completo é uma espécie de gnosticismo, pois tratam a matéria, o mundo físico, como mal e sem possibilidade de redenção.

d. Os defensores do Preterismo completo distorcem o real significado da ressurreição dos mortos. Eles espiritualizam passagens simples e didáticas que falam da ressurreição do corpo físico. Os preteristas completos acreditam que a ressurreição dos mortos nada tem a ver com a ressurreição do corpo físico, mas apenas seria uma ressurreição espiritual. Atualmente, há três posições diferentes acerca da ressurreição dentro do Preterismo completo, são elas:

1. Por falta de um sacrifício perfeito no Antigo Testamento, as almas dos justos iam para o “hades” ou “seio de Abraão” após a morte. A ressurreição seria a transferência dessas almas do hades para o Céu no ano 70 d.C., quando aconteceu a queda de Jerusalém.

2. Outros defensores do Preterismo completo afirmam que a ressurreição dos mortos seria apenas um renascimento do Israel étnico.

3. Outros ainda defendem que a ressurreição dos mortos seria apenas o novo nascimento, a regeneração.

e. De acordo com o Preterismo completo, todos os cristãos que morrem depois do ano 70 d.C. recebem a ressurreição espiritual que são os novos corpos espirituais para viverem no Céu. Como consequência, em vez de ser parte do evento de um grande momento escatológico no final da história, a ressurreição acaba sendo “progressiva”, pois ocorre milhões de vezes ao longo da história.

f. Ao ensinar uma espécie de ressurreição progressiva, os termos: “completo”, “consumado”, “realizado” todos usados para o preterismo, torna-o contraditório, pois se os cristãos ainda recebem

corpos celestiais depois da morte, então, a profecia da ressurreição ainda não se consumou. Assim, enquanto houver pessoas indo para o Céu, haverá sempre uma ressurreição em andamento.

g. Segundo o Preterismo completo, uma vez que tudo teria acontecido no ano 70 d.C., também é redefinido o conceito de “arrebamento”. Segundo eles, “o encontro do Senhor nos ares” descrito em 1ª Tessalonicenses 4.17, a palavra “ar” é redefinida para significar o “espírito do homem”. Assim, o “arrebamento” dos vivos ocorrido no ano 70 d.C., seria apenas um encontro interno com o Senhor, ou um encontro espiritual dos que estavam vivos na ocasião da destruição de Jerusalém.

h. A seguir, veja outras crenças do Preterismo completo que podem variar entre seus adeptos (pelo menos nos EUA):

1. O batismo era para ser praticado somente antes do ano 70 d.C.
2. A oração do Senhor era para a era antes ano 70 d.C.
3. A Ceia do Senhor era para ser praticada antes do ano 70 d.C.
4. O trabalho do Espírito Santo cessou no ano 70 d.C. (Cessacionismo)
5. A consumação dos ofícios da Igreja cessaram no ano 70 d.C.
6. A ressurreição no ano 70 d.C. mudou o "princípio constitucional" do casamento.
7. Israel e a humanidade foram entregues a liberdade no ano 70 d.C. (Trans-milenialismo).
8. No julgamento do ano 70 d.C. toda a humanidade foi reconciliada a Deus; todos salvos (Universalismo)
9. O pecado de Adão deixou de ser imputado mundialmente depois do ano 70 d.C.; não há necessidade de nascer de novo (Preterismo Universalismo).
10. Quando Jesus entregou o Reino ao Pai em 70 d.C., Ele deixou de ser o intermediário.

11. O livro de Gênesis é um Apocalipse; é sobre a criação da Primeira Aliança humana, não sobre o primeiro homem histórico (Preterismo Pactual).

i. Ao ensinar que a ressurreição já aconteceu, o preterismo completo tem suas raízes mais antigas em Himeneu e Fileto, os quais o apóstolo Paulo disse que a “linguagem deles corrói como câncer”, e “se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns” (2ª Timóteo 2:17-18). Assim é o preterismo completo e deve ser combatido. Não se pode estender a mão para comunhão com esses hereges.*

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada
www.revistacrista.org
Sábado, 8 de Dezembro de 2018.

* Dicionário de Escatologia do Preterismo, pg. 118. Autor: César Francisco Raymundo - Revista Cristã Última Chamada - Edição Especial Nº 025 - Londrina – Paraná - Setembro de 2016. Site: www.revistacrista.org

Nota de Kenneth L. Gentry, Jr.

O título original desta série era “O Corpo do Filho do Homem”. Foi escrito pelo ex-hiper-preterista Sam Frost. As observações de Sam nesta série mostram as mutações heréticas ocorridas no movimento hiper-preterista. Como o site de Sam pede: “Vigilate et Orate” (“Vigie e ore”). Eu recomendo o seu site* para artigos úteis que exponham o hiper-preterismo.

* Vigilate et Orate. O Blogde Samuel M. Frost, Th.M. Link: www.vigil.blog/

Parte 1

O corpo de Jesus no Preterismo Completo

Segundo o Evangelho de João, Jesus, o homem, foi ressuscitado e glorificado na manhã da Sua ressurreição. João não tem a cena da Ascensão no final do seu Evangelho. Creio que esta simples proposição pode ser mais do que adequadamente deduzida do seu Evangelho.

“Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora lhes digo: Para onde eu vou, vocês não podem ir” (João 13.33). Isso é repetido em João várias vezes. “Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar”(João 14.2). Esta é, talvez, uma referência ao projeto do Templo em Ezequiel 40-48, mas o ponto aqui é que Jesus está indo para o Pai. “Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu”(João 14.28). “Mas agora vou àquele que me enviou, e nenhum de vocês me pergunta: 'Onde você vai?'" (João 16.5). Aqui fica claro que sua missão ao Pai foi uma ação imediata. “Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei”(João 16.7). Finalmente, e mais conclusivamente: “Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo”(João

16.16). Em outras palavras, Jesus vai morrer e eles não o verão por três dias. Mas, depois de três dias, eles o verão novamente.

Além disso, “E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse” (João 17.5). Isso é interessante à luz da afirmação: “Que acontecerá se vocês virem o Filho do homem subir para onde estava antes!” (João 6.62). Com esses versículos, fica claro que Jesus seria tirado deles por algum tempo e depois retornaria. Durante esse intervalo antes que eles o vissem novamente, Jesus foi ao Pai. Ele também declarou, de acordo com João, que ele deveria ir ao Pai para que ele pudesse enviar o Espírito Santo. Para João, temos uma declaração muito explícita: “Ora, isso ele disse sobre o Espírito, que aqueles que nele acreditavam receberiam, porque o Espírito ainda não havia sido dado, porque Jesus ainda não havia sido glorificado” (João 7.39). A glorificação de Jesus já foi mencionada acima, “agora, Pai, glorifica-me na tua presença”(João 17.5). Jesus foi embora deles e morreu.

Agora chega a manhã de Sua ressurreição, usando a terminologia de João, Jesus diz categoricamente a Maria: “Disse-lhe Jesus: Não me agarreis, porque ainda não subi ao Pai; mas vai aos meus irmãos e diz-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus” (João 20.17). O Tempo Presente encontrado em “Eu estou ascendendo” é, à luz do que lemos acima, conclusivo. Foi isso que Maria foi instruída a dizer aos outros: “Jesus disse que estava subindo ao Pai e a Seu Pai”. Faziam três dias desde que viram Jesus, pois ele lhes disse que não o veriam por “um pouco” de tempo, mas que “um pouco mais” de tempo eles o veriam - depois que ele tivesse ido ao Pai!

Quando Jesus cumpriu Suas palavras para eles, vendo-os naquele mesmo dia, ele fez uma coisa surpreendente: “E quando ele disse isso, soprou sobre eles e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”(João 20.22). Lembre-se, aqueles que estavam “para receber” (*lambano*, em grego) o Espírito o fariam depois que Jesus fosse glorificado. A

glorificação de Jesus, portanto, deve ocorrer antes que Ele os veja novamente. E quando eles o veem novamente, Ele soprou neles e disse: “receba o Espírito Santo” (*lambano*, em grego). Argumentar que os discípulos não receberam o Espírito é dizer contra o que é tão claramente declarado aqui. Jesus se afastou deles por um tempo. Ele estava indo para o Pai. Quando Ele ressuscitou dos mortos, Ele ascendeu ao Pai, de corpo e alma. Ele foi criado em glória.

Eu trago isso porque há alguns que não conseguem ver o paralelo da ressurreição e glorificação de Jesus como ocorrendo ao mesmo tempo. No entanto, quando lemos o apóstolo Paulo, descobrimos que a mesma descrição dada para a ressurreição dos mortos é exatamente paralela à ressurreição de Jesus.

“Assim é com a ressurreição dos mortos. O que é semeado é perecível; o que é levantado é impercível. Semeia-se em desonra; é ressuscitado em glória. Semeia-se em fraqueza; é elevado em poder. Semeia-se um corpo natural; é levantado um corpo espiritual. Se existe um corpo natural, há também um corpo espiritual. Assim está escrito: “O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivo”; o último Adão tornou-se um espírito vivificante”(1ª Coríntios 15.42-45). Se os mortos não são ressuscitados, tampouco Jesus é ressuscitado, pois da mesma forma como foi ressuscitado, assim serão ressuscitados. Paulo não pode deixar isso mais claro: “Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Jesus Cristo dos mortos também dará vida a seus corpos mortais através de seu Espírito que habita em vocês” (Romanos 8.11).

O corpo de Jesus foi perecível? Absolutamente. “Destrua este templo, e em três dias o levantarei. Mas ele estava falando sobre o templo do seu corpo” (João 2.20,21). Foi levantado impercível? Absolutamente. “...sendo agora revelada pela manifestação de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tornou inoperante a morte e trouxe à luz a vida e a imortalidade por meio do evangelho” (2ª Timóteo 1.10).

“Imperecível” e “imortalidade” são duas palavras portuguesas para uma palavra grega. Paulo afirmou que Jesus, tendo sido ressuscitado, não pode mais “voltar à corrupção” (Atos 13.34). Se Jesus foi ressuscitado imortal/imperecível, e por este ato não esclarecer o que essas coisas significam, então a morte de Seu corpo significa que Seu corpo foi dado à corrupção duradoura que é entregue a todos os homens. No entanto, Ele foi criado incorruptível/imperecível/imortal. Se ele foi criado em imortalidade/imperecível, então isso deve significar que antes de Seu corpo ser criado, Ele estava passando pelo processo normal de corrupção e mortalidade. Mas, como Paulo e Pedro declaram: o corpo de Jesus não permaneceu nesse estado. Não viu o processo completo de corrupção, ao contrário do que o corpo de Davi fez (e ainda faz). Devido ao fato de que Deus colocou sobre Jesus nosso pecado, Jesus sofreu a morte, sendo “feito pecado” em nosso favor, e experimentando o golpe total - não como alguém que pecou, mas como alguém em quem o pecado foi colocado. Assim, como o crente, o corpo de Jesus morreu, e sua alma imediatamente, ausente do corpo, estava presente com o Pai. Em três dias o Pai elevou o Filho em um corpo imortal, glorificando-o, e o Filho subiu ao Pai nesse corpo glorificado, imortal e imperecível. Então isso deve significar que, antes de Seu corpo ser elevado, ele estava passando pelo processo normal de corrupção e mortalidade.

Paulo disse que os mortos serão semeados em fraqueza e elevados em poder. “Porque ele foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus” (2ª Coríntios 13.4). “... e foi declarado o Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santidade, pela sua ressurreição dos mortos, Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 1.4). Não quarenta dias depois, mas por Sua ressurreição Ele foi elevado em poder, tendo sido semeado em fraqueza.

Podemos continuar e dizer que Jesus sofreu vergonha e humilhação na cruz em Sua morte? Que Ele morreu sem honra? “Respondeu Jesus: Não tenho demônio, mas honro a meu Pai, e vocês me

desonram” (João 8.49). “Mas vemos aquele que por um pouco se fez inferior aos anjos, a saber, Jesus, coroado de glória e honra por causa do sofrimento da morte, para que pela graça de Deus provasse a morte por todos” (Hebreus 2.9). Jesus foi coroado de glória e honra tendo sofrido a desonra da morte. Ele provou a mesma morte que provamos. Ele foi elevado em glória e honra. Jesus não foi ressuscitado quando é visto em sua Ascensão final ao Pai em Atos 1. Ele foi ressuscitado em glória e honra, imortal, imperecível e no poder na manhã de Sua ressurreição. Os atestados dos apóstolos são claros.

Jesus teve o que é traduzido como “corpo natural”? Certamente. Ele era o filho de ‘adam’ (‘homem’ em hebraico). Quando Paulo considera o corpo natural de Adão, ele cita Gênesis 2.7, “o homem se tornou um ser vivo” - feito do pó e do sopro de Deus. Este verso que Paulo cita é antes de Adão cair. Adão, em seu estado natural, antes de transgredir o mandamento de Deus, era um homem natural, com um corpo natural, sem pecado. E assim, o corpo de Jesus foi feito sem corrupção e sem pecado. Onde Adão enfrentou a tentação e quebrou a lei de Deus, Jesus foi tentado “em todos os sentidos” a pecar contra a lei de Deus, mas não pecou mesmo em um jota ou til. De fato, Jesus, antes de carregar o pecado em seu corpo, transfigurou seu corpo em uma vestimenta de glória branca, tendo a glória de Deus manifestada naquele corpo - a glória que Ele tinha antes. No entanto, tendo a vergonha do pecado, a fraqueza da cruz, e sendo humilhado no sofrimento, o corpo de Jesus morreu. Foi feito corrupto. Foi sem honra e poder. Foi feito mortal. Mas, este não é o fim da história, porque por causa de Sua obediência ao Pai, Ele foi ressuscitado em poder, com honra e glória, imortal e incorruptível, não mais para retornar à corrupção, não mais para carregar o pecado na morte, e não mais capaz de morrer novamente. Jesus foi criado em Seu corpo adâmico como um espírito que dá vida.

O ponto aqui é que o que é bom para o ganso é bom para o ganso, e o que é bom para a ressurreição dos mortos é bom para a

ressurreição de Jesus. Ele foi criado em poder, com honra e glória, imortal e incorruptível, não mais para retornar à corrupção, não mais para carregar o pecado na morte e não mais para poder morrer novamente. Jesus foi criado em seu corpo adâmico como um espírito que dá vida.

Afirmar que Jesus esperou quarenta dias para depois ser glorificado e depois receber Seu corpo imortal, e então receber um corpo incorruptível, é ir contra as próprias declarações de Paulo e João. O que é interessante, mesmo na Bíblia hebraica, é que Moisés subiu na nuvem de glória de Deus “no terceiro dia” (Êxodo 19.11-20). “Na manhã do terceiro dia houve trovões e relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre a montanha e uma trombeta muito forte, e todo o povo no acampamento se estremeceu... E o SENHOR chamou Moisés ao cume do monte, e Moisés subiu”. Agora, na Bíblia Grega-Hebraica (a Septuaginta), adivinhe qual palavra para “subir” é usada? Está nas nossas Bíblias em João para “ascender”. E por quanto tempo Moisés ficou na montanha? Quarenta dias. Mas ele quebrou as primeiras tábuas depois de quarenta dias e restabeleceu a aliança com novas tábuas. Eu vou explicar isso depois.

Quando Jesus subiu na manhã do terceiro dia, Ele sentou-se à direita do Pai. Mateus torna isso conhecido quando ele disse: “todo poder no céu e na terra me foi dado” (Mateus 28.18). Ele disse isso antes de ser levado em Atos 1. Como observei em postagens anteriores, Daniel 7.13,14 revela o Filho do homem vindo ao Ancião de Dias sobre as nuvens do céu e foi “dado” (mesma palavra) “poder” (mesma palavra). Ele vem nas nuvens do céu à direita do Pai, diante de seu Pai, para onde Ele estava indo.

Lucas, autor de Atos 1, confirma nosso testemunho. “Não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos como vos falou, estando ainda na Galiléia, dizendo: Convém que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, e seja crucificado, e ao terceiro dia ressuscite” (Lucas 24.6,7). Então, apenas alguns versos abaixo, Lucas

escreveu: “Porventura não convinha que o Cristo padecesse estas coisas e entrasse na sua glória?” (Lucas 24.26). Podemos ver a implicação clara: sofra essas coisas e, no terceiro dia, suba/entre em Sua glória. Lucas não diz, e na verdade nenhum dos Evangelhos diz que Jesus ressuscitou dos mortos, ficou por quarenta dias e depois entrou em Sua glória! Ele não está aqui! Bem, onde Ele estava? Em glória, a qual Ele se ergueu coroado de glória e honra!

Todos esses fatos são apresentados para demonstrar que Jesus ressuscitou dos mortos no terceiro dia, que foi ressuscitado em poder, coroado de glória e honra e criado imortal, imperecível e sem corrupção. Ele ascendeu ao Pai na manhã de Sua ressurreição, no terceiro dia, e Ele também foi visto por seus discípulos, e mais de 500 de acordo com Paulo, por quarenta dias, demonstrando que Ele realmente era o ressuscitado Rei da Glória. Observe nas declarações de Paulo que “ele morreu, foi sepultado e no terceiro dia foi ressuscitado e visto”. Não há qualquer indício de que Ele esperou quarenta dias depois de ter ressuscitado dos mortos para entrar em Sua glória! Ele foi visto por quarenta dias. Ele foi ouvido, manipulado e tocado. Ele ressuscitou na mesma glória que tinha antes quando demonstrou Seu estado incorruptível no Monte da Transfiguração. Adão pecou e tornou-se corruptível. Jesus levou o nosso pecado e tornou-se corruptível, mas, ao contrário de Adão, ressuscitou dos mortos sem corrupção, de modo que agora nada impede que os santos sejam elevados à plena glória e honra dadas ao homem no princípio segundo o Salmo 8, que Paulo e o autor de Hebreus afirmam.

O fato de que Jesus foi ressuscitado imortal, ressuscitado da mortalidade, que Ele foi ressuscitado incorruptível, ressuscitado da corrupção e ressuscitado em poder, sofrendo nossa fraqueza e ressuscitado em honra, sofrendo nossa humilhação, demonstra que os mortos em Cristo, que foram batizados em Cristo, portanto, foram unidos em sua morte física e real devido ao pecado, agora também morrem em obediência a Deus em um corpo corrompido de pecado,

de modo que, como estamos unidos em Sua morte, também seremos nós como Ele em Sua ressurreição.

Parte 2

O corpo de Jesus no Preterismo Completo

Desde que escrevi a primeira parte desta série, conversas consideráveis aconteceram no Facebook. Os acordos são esmagadores, mas o pequeno bando de Preteristas Completos demonstrou uma quase total falta de compreensão até mesmo do básico do que o Cristianismo discute sob o tema da Cristologia - o cuidadoso estudo de quem é esse sujeito chamado Jesus.

Desde que escrevi a Parte 1, eu também estava lendo o livro de Alan Bondar, *A Viagem entre os Vésus*, publicado e inteiramente endossado por meu inimigo, Don K. Preston. Basicamente, nesse livro, Bondar demonstra claramente que aquele que as Escrituras chamam uniformemente de, “o filho de ‘adam’” (o filho do homem), e “o homem, Jesus Cristo” - um homem com uma alma e um corpo - um ser humano, não é mais assim.

Permitam-me citar Bondar, como fiz no Facebook, para que não haja absolutamente nenhum mal-entendido sobre o que ele (e Don K. Preston) ensinam.

“... o corpo físico de Cristo foi permanentemente destruído em sua ascensão... a eliminação do corpo físico de Cristo é absolutamente necessária...” (pág. 180). Na página 181, ele fala da “total eliminação

do corpo físico...”. Don K. Preston, um dos principais líderes das reivindicações dos preteristas completos, declara no Foreward:

“Bondar mostra que era necessário que Cristo deixasse de fora “o corpo de carne” para entrar no Santo dos Santos...” (pág. 10).

De modo que é mais compreendido, Preston e Bondar não estão dizendo que o corpo físico de Jesus foi “mudado” ou “glorificado” de qualquer forma. “A alegação”, escreve Bondar, “que Cristo teve um corpo glorificado após a sua ressurreição é infundada” (pág. 185). Observando que há um debate dentro de alguns círculos sobre se Jesus foi glorificado na manhã de, ou mais tarde, em sua Ascensão (registrado em Atos 1), Bondar conclui que nenhum dos dois é verdadeiro. Quando ele diz que o corpo físico de Jesus foi destruído, ele quer dizer que não pode haver um “corpo físico glorificado de Cristo” (pág. 186). “A ideia de que o corpo físico de Cristo foi glorificado (seja antes ou depois da ascensão) é tirado do nada” (pág. 186). Além disso, Jesus deve entrar na glória de seu Pai no Céu, e o Pai “não tem corpo” (pág. 187). Portanto, nem Jesus.

Então que não haja erros aqui. Não há espaço aqui para dizer: “mas”. Bondar é francamente claro. Quando ele diz que o corpo físico de Jesus foi “destruído”, ele quer dizer “eliminado”, “despojado” - não mudou, nem glorificou, nem nada, mas desapareceu completamente. Deixou de existir.

Agora, para os crentes, isso pode ser um choque. Para muitos daqueles que se chamam Preteristas Completos, isso foi um choque (não para mim, porque eu ensinei a mesma coisa quando era professor nesse movimento). Pode-se perguntar o raciocínio por trás de uma alegação tão selvagem, e este artigo vai lidar com isso, concentrando-se apenas nos comentários de Bondar sobre Filipenses 2.

“Aquele que, embora estivesse na forma de Deus, não contava que a igualdade com Deus era algo a ser apreendido, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo, sendo feito à semelhança dos homens e habitualmente encontrado como homem, mas se fez nada, assumindo a forma de um servo, nascendo à semelhança dos homens.

E sendo encontrado em forma humana, ele se humilhou tornando-se obediente até a morte, e até a morte na cruz. Por isso, Deus o exaltou muito e conferiu-lhe o nome que está acima de todo nome...”.

(Filipenses 2.6-9 –versão da Bíblia em inglês original do autor)

Bondar gasta duas páginas nesta passagem, uma passagem muito famosa, para mostrar que Jesus, de fato, “tonou-se carne” (pág. 118). No entanto, quando Ele ascendeu, Ele “retornou ao seu estado não físico” [segundo o próprio Bondar] (pág. 118). Ele então cita a passagem acima e afirma que é isso que São Paulo ensina, se apenas a lêssemos “sem o filtro da tradição” (pág. 118). Isto é, não leia o que os teólogos disseram sobre essa passagem na história cristã, ou o fato de que os cristãos de todas as esferas concordaram uniformemente sobre o que essa passagem diz, seja católico romano, ortodoxo grego ou protestante. Este acordo é encontrado no Credo Niceno, no Credo dos Apóstolos e no Concílio de Calcedônia. Eles são credos unificadores da fé cristã. Bondar, no entanto, não quer nenhum “filtro”. Em outros lugares do livro ele ataca essas declarações de fé.

Primeiro, Paulo está falando de Jesus. “Que, embora estivesse na forma de Deus, não considerava que a igualdade com Deus fosse algo a ser compreendido”. Em outras palavras, Jesus é Deus, o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Trindade. Um Deus, três Pessoas. Bondar não nega isso (até onde eu sei). Agora, o grego da escrita de Paulo observa que Jesus está “sendo na forma de Deus”, e o verbo aqui para “ser” está presente no participio. A palavra para “forma” é *morfe*, que pode se referir (e faz) à sua natureza - Sua essência de Ser.

Bondar já observou corretamente que Deus “não tem corpo” (pág. 187). Desde que nós concordamos aqui, então, que Deus não tem um corpo (e assim faz todo e qualquer cristão) então os teólogos insistiram que o termo *morfea* aqui não pode denotar “forma” em termos de espacialidade, mas deve significar “natureza” ou “essência”. A Nova Versão Internacional [em inglês] traduz: “Quem, sendo da natureza [a] Deus, não considerou a igualdade com Deus algo para ser usada em proveito próprio”. Isso nos poupa, então, de passar por esses detalhes.

É o versículo seguinte que cria o problema: “mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens”. A palavra para “esvaziou-se” é o verbo *keno-o*. Ele esvaziou-se e “tomou” a forma (*morfe*) de um homem. Ele “levou” (*lambano*) a natureza humana para si mesmo. É aquilo que Ele tomou, a natureza humana do homem, Ele foi encontrado, visto, tornou-se, um ser humano, de corpo e alma. Isto é o que significa o termo “semelhança dos homens”. Ele olhou, cheirou, comeu, arrotou, foi ao banheiro e adormeceu.

Bondar, novamente, corretamente observa que o Filho de Deus, o Filho Eterno, Incriado, que é Deus, entrou em “um estado ou condição particular (que ele não tinha anteriormente)” (págs. 118-119). O Filho “tomou” a natureza humana para si mesmo e, como resultado, “tornou-se um ser humano”. Onde ele se mete em problemas é onde escreve: “Jesus se esvaziou da igualdade com Deus, tornando-se algo criado” (pág. 119). Mas, em seguida, ele rapidamente afirma: “Isso não significa que Jesus perdeu seu direito de ser Deus, ou que Ele não era mais Deus” (pág. 119). Ele explica: “Significa apenas que, por algum tempo, Ele escolheu despir-se de usar a divindade com o propósito de Sua missão”. Entretanto, isso é contradito com a mesma rapidez: “...enquanto Cristo mantiver sua forma como ser criado então Ele também não poderia manter a igualdade com Deus porque Deus não é criado”(pág. 119).

Bondar aparentemente não está ciente da contradição, pois nunca se dirige a ela. Se o Filho de Deus, a Segunda Pessoa da Divindade, tomou sobre si a natureza humana, e isto não significa “que Ele não era mais Deus”, então como é que, como homem, “ele não podia também manter a igualdade? Com Deus? Bondar quer evitar dizer que enquanto Jesus estava na terra, Ele deixou de ser Deus. No entanto, ele contradiz isso quando ele diz que enquanto Jesus estava na terra, Ele não poderia ser igual a Deus! Em outras palavras, Jesus não pode ser tanto Deus Filho quanto homem ao mesmo tempo. Mas, isso é precisamente o que Paulo declara: o Filho de Deus, que é Deus, tomou para si a natureza humana e a semelhança, ao mesmo tempo em que “não pensava que algo a ser compreendido” fosse Deus. Ele era os dois. Na teologia, tomamos as declarações de Paulo aqui e dissemos: “Uma pessoa, duas naturezas,

O que Bondar está dizendo, porém, é isto: “Se assumir a carne significou *kenao* [“esvaziou-se”], então Cristo teve que cessar *kenao* [o “esvaziar-se”] quando completou sua missão” (119). Isto é, se o Filho de Deus se esvaziasse de sua divindade - sendo Deus - então, quando cessasse Sua missão enquanto homem, se esvaziaria de Sua natureza humana para se reabastecer de seu Deus. Você leu certo *se pensou isto*.

Assim, não só o Filho de Deus deixa de ser Deus por um tempo, mas quando Ele deixa de ser um homem, Ele se despoja, esvazia-se da natureza humana para recuperar ser Deus o Filho novamente. Portanto, não apenas o corpo físico é destruído, mas toda a natureza humana é esvaziada em sua ascensão ao Céu! Isso significaria, então, que o corpo humano é essencial para ser um ser humano desde que ele o destruiu quando subiu.

Agora, Bondar afirma: “Então, sim, Cristo assumiu um corpo biológico. Mas Ele não precisa manter seu corpo biológico para ser “homem” (33). Mais uma vez, “Cristo ainda é ‘homem’” mesmo “à parte de sua carne” (34). Então, como isso tudo se completa? Como o Filho de Deus se esvazia e se torna um homem, então destrói Seu

corpo, e agora não tem um corpo, e ainda assim é considerado um homem? O que Bondar parece estar dizendo é que Jesus se esvaziou de Seu corpo humano, mas não se esvaziou da natureza humana. O corpo humano, então, simplesmente se torna algo que realmente não serve a outro propósito ontológico, a não ser uma camisa ou um par de calças. Camisas e calças são legais. Nós gostamos de roupas. Elas têm um propósito. Mas a roupa não tem um propósito real em termos de definir quem você é. O mesmo se dá com o corpo.

Bondar nunca define como Jesus ainda é um homem no Céu. Uma vez que ter um corpo não é essencial (exceto para nascer e viver na terra), e aparentemente Jesus não pensou muito sobre isso desde que Ele o abandonou, então por que deveríamos nos importar com isso, realmente? Não tem nada a ver com quem somos.

Bondar se defronta, por um lado, com a afirmação de que Jesus ainda é um homem no Céu - um homem completo, mas que por outro lado sustenta que para se tornar um homem, Ele teve que se esvaziar da divindade porque Ele não poderia ser ambos - na plenitude - ao mesmo tempo. Bem, como Ele pode estar agora no Céu? Se fosse necessário que Ele se esvaziasse para ser homem, e Ele se esvaziasse outra vez para ser Deus novamente, então como Bondar pode insistir que Ele está agora no Céu como homem e Deus ao mesmo tempo? Se ele pudesse ser Deus e homem no Céu, por que não poderia também ser Deus e homem enquanto Ele estava na terra? Por que exigiria esse esvaziamento para ser?

Bem, os teólogos já resolveram isso há muito tempo e usaram Paulo para isso. O Filho de Deus, que é Deus Filho, tomou para si todos os elementos essenciais para se tornar homem - corpo e alma - pois ambos são essenciais. O próprio Filho de Deus não se esvaziou de nenhuma divindade. Nenhuma. A natureza humana que Ele tomou sobre si mesmo, no entanto, o fez. Esse é o cara que vemos nos Evangelhos, Jesus, o menino de 12 anos, o rabino viajante, o filho do carpinteiro, Yeshuaben Miriam (filho de Maria).

Paulo declara: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2.5). Ele está dizendo aos seres humanos que sejam como o ser humano Jesus Cristo, que tenham um sentimento (não apenas um sentimento), mas o sentimento do humano Jesus Cristo. Jesus, o homem, humilhou-se e não teve reputação de que, embora “sendo” Deus, o Filho, não confiasse em Sua natureza divina, mas, como homem pleno, se humilhou e aprendeu a obediência como eu e você. É totalmente absurdo sugerir que o Logos, o Filho de Deus, deixou de ser divino quando era homem. Antes, porque Ele é a Pessoa de Deus, o Filho, e “tomou” para si mesmo a natureza humana em todos os sentidos, aquele homem se humilhou. Duas Naturezas, Divina e Humana, Um Filho, Um Logos, Uma Pessoa.

Além disso, Bondar deve criar essa noção absurda de que Jesus “destruiu” Seu corpo quando Ele entrou no Céu justamente porque ele é um Preterista Completo, e também porque insistem que a ressurreição dos mortos não tem absolutamente nada a ver com o corpo humano sendo ressuscitado. Portanto, para eles, mesmo o corpo levantado de Jesus só serve como uma camisa temporária. No entanto, Bondar ainda quer insistir que Jesus é um homem no Céu. Bem, um homem tem uma alma e um corpo. E, desde que o corpo foi destruído, o que aconteceu com a alma humana de Jesus? Veja, para Bondar, quando nós (seres humanos) morremos, nós vamos para o Céu - nossas almas vão para o Céu. E, se Jesus era um homem, então Ele deve ter tido uma alma também - uma alma que não pode ser a Pessoa do Filho. Se Jesus ao mesmo tempo é homem e Deus Filho no Céu, então o que é que é o homem sobre Ele? Os teólogos insistiram que, Jesus, o homem, tinha uma alma e um corpo - uma alma humana e um corpo humano. Bondar abandonou o corpo, mantém que Jesus é um “homem” no céu, esvazia-se de Sua natureza humana e... o que dizer da alma do filho do carpinteiro? Isso não é respondido.

Os cristãos afirmam que o homem, Cristo Jesus, um ser humano com um corpo e uma alma, morreu, foi sepultado, ressuscitou e ascendeu como homem, corpo e alma, no Céu. Que o Filho de Deus (uma pessoa) tomou a natureza humana em tudo o que ela significa, e que este homem subiu ao Céu à destra de Deus, coroado em glória e honra.

Conclusão

Eu termino com o Salmo 8:3-9:

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste;

Que é o homem mortal para que te lembres dele? e o filho do homem, para que o visites?

Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.

Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés:

Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo,

As aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.

Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome sobre toda a terra!”

O autor de Hebreus cita longamente este salmo e conclui: “Mas agora não vemos ainda todas as coisas sujeitas a ele”, isto é, ao homem. “Mas vemos aquele que por um pouco se fez inferior aos anjos, a saber, Jesus, coroado de glória e honra por causa do sofrimento da morte, para que pela graça de Deus provasse a morte por todos” (Hebreus 2:8-9). Vemos Jesus, o homem, que foi feito homem, e por Sua ressurreição da morte (seu corpo havia morrido), Ele foi criado naquele mesmo corpo e “coroado em glória e honra” COMO HOMEM. Pois o Filho de Deus, que é Deus, o Logos, Eterno, nunca perdeu Sua glória, nunca cessou em Sua divindade e nunca sofreu a morte. Mas o homem Jesus Cristo, *sofreu e experimentou a morte*. Porque o homem era um ser humano unido com a Natureza Divina do Filho de Deus, Ele ressuscitou dentre os mortos em justiça, glorificado e exaltado como homem no Céu. O ensinamento

de Bondar rouba a nossa glória, pois Deus fez o homem para ter glória e honra, e ter domínio sobre Sua criação em um novo céu e uma nova terra. A visão de Bondar destrói o corpo humano, deixa a criação na bagunça que está e crê que o ser humano estará “no céu” o resto de sua vida (na eternidade).

1. Para um excelente tratamento sobre este assunto, veja, Michael J. Gorman, *Cruciformity: Paul's Narrative Spirituality of the Cross* (Crucificação: A Espiritualidade Narrativa de Paulo da Cruz), (Eerdmans: Grand Rapids, MI. 2001).

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

